

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS ARAPIRACA  
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RAFAEL VALENTIM DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA COM O  
CONTEÚDO DE LUTAS NO ENSINO MÉDIO**

**ARAPIRACA - AL**

**2023**

RAFAEL VALENTIM DA SILVA

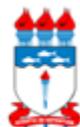
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA COM O CONTEÚDO  
DE LUTAS NO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao curso de licenciatura em Educação Física da  
Universidade Federal de Alagoas

Orientador: Prof. Dr. Bruno Barbosa Giudicelli

ARAPIRACA - AL

2023



Universidade Federal de Alagoas – UFAL  
Campus Arapiraca  
Biblioteca *Campus* Arapiraca - BCA

S586i Silva, Rafael Valentim da  
A importância do estágio supervisionado na formação de professores de educação física: uma experiência com o conteúdo de lutas no ensino médio / Rafael Valentim da Silva. – Arapiraca, 2023.  
26 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Barbosa Giudicelli.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física.) -  
Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, Arapiraca, 2023.  
Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (*Campus* Arapiraca).  
Referências: f. 20-21.  
Apêndices: f. 22-26.

1. Estágio supervisionado 2. Luta (Esporte) 3. Educação física (Ensino médio)  
4. Formação de professores 5. Cultura corporal I. Giudicelli, Bruno Barbosa II.  
Título.

CDU 796

RAFAEL VALENTIM DA SILVA

**A Importância do Estágio Supervisionado na Formação de Professores de Educação Física: Uma Experiência com o Conteúdo de Lutas no Ensino Médio**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Programa de Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas e Aprovado em 27 de Outubro de 2023.

**Banca Examinadora:**



Documento assinado digitalmente  
BRUNO BARBOSA GIUDICELLI  
Data: 29/11/2023 10:44:38-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof. Dr. Bruno Barbosa Giudicelli  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL  
Campus Arapiraca  
Orientador



Documento assinado digitalmente  
VANNINA DE OLIVEIRA ASSIS  
Data: 27/11/2023 16:58:59-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof. Ma. Vannina de Oliveira Assis  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL  
Campus Arapiraca  
Examinador



Documento assinado digitalmente  
DOUGLAS HENRIQUE BEZERRA SANTOS  
Data: 07/11/2023 12:54:51-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof. Me. Douglas Henrique Bezerra Santos.  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL  
Campus Arapiraca  
Examinador

Dedico este trabalho a todas as pessoas que, de alguma forma, fizeram parte dessa jornada acadêmica e da minha vida. Em especial, minha mãe, Aurineide Jovelina da Silva Oliveira, cuja dedicação à minha educação sempre foi uma inspiração para buscar um futuro melhor. A todos os amigos e professores que contribuíram com todo conhecimento e apoio inestimável ao longo desta jornada, meu sincero agradecimento. E a minha esposa, Melrillany Martins de Gois, cujo incentivo e companheirismo tornaram possível a conclusão desta etapa. Este trabalho é dedicado a todos vocês, com profunda gratidão.

## RESUMO

Este ensaio analisa a importância do estágio supervisionado na formação de professores de educação física na Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca (UFAL-Arapiraca). O estágio é essencial para que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, aprimorando suas habilidades didáticas, de relacionamento interpessoal e de gestão de sala de aula. Durante o estágio, a Cultura Corporal, abrangendo atividades como jogos, danças, lutas, ginástica e esportes, foi explorada, com ênfase nas lutas. As lutas, ao longo da história, evoluíram de uma luta pela sobrevivência para práticas esportivas e de lazer, sendo um elemento importante dessa cultura corporal. O estágio supervisionado IV foi realizado em uma escola estadual de educação básica em Arapiraca, Alagoas, durante os meses de maio a agosto de 2019, envolvendo alunos do Ensino Médio. Apesar de desafios como a falta de material e a ausência de um local adequado para atividades, os estagiários conseguiram concluir o estágio, destacando a importância da reflexão contínua sobre o ensino-aprendizagem e o compromisso com a qualidade da educação física. A experiência proporcionou insights valiosos sobre a formação de futuros professores de educação física e a complexidade desse processo.

**Palavras-chave:** estágio supervisionado; formação de professores; educação física; cultura corporal; lutas; desafios; reflexão.

## ABSTRACT

This essay analyzes the importance of supervised internship in the high education of physical education teachers at the Federal University of Alagoas, Arapiraca *campus* (UFAL-Arapiraca). The internship is essential for students to put into practice the theoretical knowledge acquired throughout the course, enhancing their didactic, interpersonal, and classroom management skills. During the internship, the Physical Culture, encompassing activities such as games, dances, martial arts, gymnastics, and sports, was explored, with an emphasis on martial arts. Martial arts have evolved throughout history from a fight for survival to sports and leisure activities, being an important element of this physical culture. Supervised Internship IV took place in a state basic education school in Arapiraca, Alagoas, from May to August 2019, involving high school students. Despite challenges such as the lack of materials and the absence of a suitable location for activities, the interns managed to complete the internship, highlighting the importance of continuous reflection on teaching and learning and a commitment to the quality of physical education. The experience provided valuable insights into the education of future physical education teachers and the complexity of this process.

**Key words:** supervised internship; teacher education; physical education; body culture; martial arts; challenges; reflection.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>A CULTURA CORPORAL NO ESTÁGIO.....</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>AS LUTAS NO ESTÁGIO.....</b>	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO.....</b>	<b>12</b>
<b>5</b>	<b>RELATOS E DISCUSSÃO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>17</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>
	<b>APÊNDICE A - REGISTROS FOTOGRÁFICOS.....</b>	<b>22</b>
	<b>PÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO APLICADO NO ESTAGIO SUPERVISIONADO IV.....</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação de professores, pois permite que eles coloquem em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Na Universidade Federal de Alagoas, o estágio supervisionado é visto como uma oportunidade para que o futuro professor vivencie situações reais do ambiente escolar, observando possíveis cenários que poderão ocorrer em sua carreira profissional. Nesse sentido, o estágio tem como finalidade proporcionar ao estudante a oportunidade de aprimorar suas habilidades didáticas, de relacionamento interpessoal e de gestão de sala de aula. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar a contribuição do estágio supervisionado com o conteúdo Lutas para a formação de professores de educação física na Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca (UFAL-Arapiraca), buscando discutir como essa experiência pode contribuir para a preparação dos futuros educadores. Conforme apresentado pelo Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura:

[...] possibilitar ao futuro professor a oportunidade de vivenciar diferentes situações durante o desenvolvimento do processo ensino– aprendizagem, assim como, refletir sobre estas situações juntamente com os orientadores do Estágio e a equipe de professores da Escola, a fim de que, possa buscar novas alternativas para sua prática educativa (UFAL, 2009, p. 102).

O estágio supervisionado desempenha um papel crucial na formação do futuro professor, permitindo a vivência de experiências enriquecedoras que ampliam sua visão sobre o campo de atuação. Durante esse processo, os estagiários confrontam as dificuldades inerentes ao desenvolvimento de atividades, reconhecendo a importância da flexibilidade no conteúdo e da capacidade de adaptação ao ambiente de trabalho. Essa experiência proporciona uma compreensão ampla e prática do papel do professor em sala de aula e no contexto educacional. Essa imersão permite aos estudantes analisar cada um desses fatores de forma intensa, contribuindo para uma formação abrangente e eficaz do futuro docente. De acordo (BORSSOI, 2008):

[...] o objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá, integrando - o saber fazer – obtendo informações e trocas de experiências (Borssoi, 2008, p.3).

Através dessa prática pedagógica, os estudantes têm a oportunidade de adquirir habilidades e competências que serão essenciais para sua vida acadêmica e profissional, preparando-os para enfrentar os desafios da profissão.

## 2 A CULTURA CORPORAL NO ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado representa um componente essencial do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física no campus de Arapiraca. Este estágio é dividido em quatro fases distintas, cada uma correspondendo a um nível de ensino específico: Estágio Supervisionado 1, na Educação Infantil; Estágio Supervisionado 2, no Ensino Fundamental I; Estágio Supervisionado 3, no Ensino Fundamental II; e Estágio Supervisionado 4, no Ensino Médio. Cada estágio possui uma carga horária total de 100 horas, que inclui encontros na universidade e na escola pública, conforme as orientações do professor responsável pelo componente curricular. O Estágio Supervisionado é oferecido aos estudantes a partir do 5º período de seu curso.

O Estágio Supervisionado 4, correspondente ao Ensino Médio, é dividido em diversas etapas cruciais para o desenvolvimento da prática pedagógica. Inicialmente, ocorre a observação estrutural e do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, seguida pela observação da prática pedagógica da professora de Educação Física. Posteriormente, os estagiários participam do planejamento do projeto de intervenção, que resulta na elaboração dos planos de aula, que servirão como instrumentos de registro de dados. As intervenções são realizadas com base nesses planos, e as informações coletadas são registradas no diário de campo. Finalmente, o estágio culmina com a elaboração do relatório final, que inclui uma análise detalhada das ações desenvolvidas ao longo do estágio.

Durante o estágio supervisionado IV, foi possível explorar a Cultura Corporal como objetivo de estudo e de intervenção no contexto da Educação Física Escolar, que busca promover uma reflexão pedagógica sobre as diversas formas de representação do mundo através do corpo e movimento que o ser humano tem produzido ao longo da história. Conforme destacado pelo Coletivo de Autores (1992, p. 26), essa cultura é expressa através do corpo, em atividades como jogos, danças, lutas, ginástica e esportes, que foram criados e transformados ao longo do tempo, de acordo com as necessidades de cada momento histórico.

Ao trabalhar os temas da Cultural Corporal no estágio supervisionado, foi fundamental considerar a dinâmica cultural da escola relacionada aos alunos, essa dinâmica cultural é como a cultura de uma sociedade muda com o tempo. Isso pode acontecer por causa de diversos fatores, como novas tecnologias, movimentos sociais, pessoas que se mudam de um lugar para outro e a forma como o mundo está cada vez mais conectado. Tudo isso influencia a maneira como as pessoas vivem e o que é importante para elas na vida cotidiana. Dessa forma,

percebendo essa dinâmica e trazer o conteúdo para a realidade dos estudantes pode proporcionar uma melhor compreensão dos conteúdos abordados. Isto permite que futuros professores de Educação Física desenvolvam a habilidade de trabalhar de forma efetiva os diversos aspectos da Cultura Corporal, capacitando-os a engajar os alunos de forma significativa nesse processo de aprendizado. Nesse contexto, de acordo com HOEFLING:

[...] analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que estes possam demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, bem como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimentos, estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal (HOEFLING, 2011, p.8,9).

Nesse cenário, tentando abordar um tema que pode fazer parte do cotidiano dos alunos, optou-se por desenvolver as aulas com o conteúdo de Lutas. Isso foi escolhido com a intenção de observar a contribuição potencial que a experiência com os desafios desse tipo de conteúdo pode oferecer para a formação do futuro professor de Educação Física. Além disso, as lutas emergem como uma expressão significativa da Cultura Corporal.

### 3 AS LUTAS NO ESTÁGIO

A escolha do conteúdo de lutas no estágio supervisionado relaciona-se diretamente com a importância de incluir esse tema nas aulas de Educação Física. Optar por trabalhar com lutas durante o estágio oferece aos futuros professores a oportunidade de vivenciar os desafios e benefícios de abordar um assunto muitas vezes negligenciado no contexto educacional. Essa decisão está alinhada com a necessidade de expandir os horizontes na formação, mantendo-a atualizada e em sintonia com as mudanças paradigmáticas na área. O enfrentamento da possível falta de vivência pessoal em lutas pode ocorrer durante o estágio, contribuindo significativamente para uma formação mais abrangente e enriquecedora dos futuros profissionais de Educação Física. Portanto, a escolha de abordar o conteúdo de lutas no estágio pode apresentar resultados e desafios que agregam valor substancial à formação dos alunos de Educação Física.

Diante das informações sobre a escolha do conteúdo, inicio abordando a importância da história das lutas. Acompanhando a trajetória da humanidade desde os primórdios da história até os dias atuais, as lutas têm desempenhado um papel significativo na cultura e na sociedade. Estão presentes em diversas manifestações, desde as antigas pinturas rupestres até os programas de entretenimento que assistimos atualmente. Ao longo do tempo, as lutas acompanharam as transformações culturais, evoluindo de uma luta pela sobrevivência para se tornarem práticas esportivas e de lazer (Mazzoni; Oliveira Junior, 2012). Essa evolução destaca a relevância de incluir as lutas

A presença de uma ampla variedade de exemplos de lutas, que abrange desde brincadeiras populares, como cabo-de-guerra e braço-de-ferro, até práticas mais complexas, como capoeira, judô e caratê, revela a significativa contribuição dessas manifestações na construção da Cultura Corporal, conforme ressalta (Brasil,1998). Diante disso, é fundamental que o conteúdo das lutas seja abordado de maneira tematizada nas aulas de Educação Física Escolar, visto que ele faz parte da Cultura Corporal e carrega consigo aspectos históricos e sociais próprios. É importante destacar que esse tema está presente no cotidiano dos alunos, seja de forma direta ou indireta, por meio da televisão, filmes, desenhos animados, entre outros (Amaral, 2012).

Durante as intervenções no estágio, o objetivo não foi formar atletas de esportes de combate, buscamos proporcionar aos estudantes formação suficiente sobre essa prática social, para que eles pudessem utilizá-la de forma consciente em seus objetivos socioculturais, sejam

eles relacionados ao lazer, saúde, estética ou desempenho físico. Isso representa uma abordagem mais eficaz para que possam atuar conscientemente e de maneira autônoma na sociedade, despertando a curiosidade e o desejo de conhecer mais sobre o tema e, no futuro, promovendo a autonomia cultural dos alunos (Libâneo, 1985).

Ao abordar o conteúdo das lutas, foram explorados aspectos como suas origens históricas, diferentes estilos e técnicas, valores e princípios éticos presentes nessa prática. Além disso, foram enfatizados os benefícios físicos, cognitivos e sociais que a participação nas lutas pode proporcionar. Conforme aponta (Moreira, 2012) em seu trabalho, tanto meninos quanto meninas participaram ativamente das atividades sobre lutas no estágio supervisionado. No entanto, alguns meninos expressaram resistência, associando a participação em lutas a estereótipos de homofobia. Isso ressalta a relevância do ensino de lutas na Educação Física Escolar, não apenas como parte da Cultura Corporal de Movimento. Essa estratégia teve como objetivo que os alunos ampliassem sua compreensão sobre as lutas, superando preconceitos e estereótipos, Silva et al. (2020) e desenvolvessem uma visão mais crítica e consciente sobre essa manifestação cultural.

Através das intervenções do estágio supervisionado, os estudantes tiveram a oportunidade de experimentar e vivenciar as lutas de forma segura e respeitosa, compreendendo sua complexidade e riqueza cultural. Além disso, foram incentivados a refletir sobre as diferentes finalidades das lutas, reconhecendo que elas vão além da possível violência e podem ser utilizadas como uma ferramenta para promover o bem-estar, o autoconhecimento e a expressão pessoal.

#### 4 CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio foi realizado em uma escola estadual de educação básica localizada na zona urbana do município de Arapiraca, está estrategicamente situada em um bairro que é servido por várias rotas de ônibus, tornando-se acessível para alunos de diversos bairros de Arapiraca e localidades próximas. A escolha dessa instituição de ensino como cenário de estágio foi determinada por dois fatores: a conveniência de sua localização, proporcionando fácil acesso aos estagiários, e a alta demanda, visto que outras equipes de estagiários já estavam iniciando suas atividades em outras escolas da região. O período do estágio abrangeu os meses de maio a agosto de 2019, incluindo duas visitas iniciais para observação da infraestrutura escolar e um dia de observação de aula, sob a supervisão de uma professora de educação física. Em seguida, ocorreram quatro dias de intervenções práticas, com aulas de 50 minutos cada. A escola, que iniciou suas atividades em maio de 1964 de acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP) de 2018.

a escola contava com onze salas de aula e aproximadamente 700 (setecentos) alunos, oferecendo ensino de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. Seu Decreto de criação de nº 34.218, só veio em 29 de maio de 1990. Sua construção se deu na década de 60 ocupando uma área de 36.300m<sup>2</sup>, cujo terreno foi doado pelo então vereador Sr. Domingos Vital, totalizando dezesseis salas de aula visando atender a demanda do bairro, além de possibilitar fácil acesso aos bairros circunvizinhos. (Secretaria De Estado da Educação, 2018, p.12).

É considerada uma escola de médio porte que atende exclusivamente ao Ensino Médio, tendo como seu maior público os adolescentes. Essa é a última etapa da Educação Básica e tem como finalidades principais de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96): consolidar e aprofundar conhecimentos, preparar para o trabalho e a cidadania, aprimorar o desenvolvimento pessoal, incluindo ética e autonomia, e conectar teoria e prática em todas as disciplinas.

As aulas tiveram como ponto principal o objetivo de possibilitar uma ampliação do conhecimento dos alunos acerca das lutas, mais especificamente Esgrima e Boxe. No início das intervenções, foi aplicado um questionário diagnóstico com a finalidade de ter uma percepção da realidade dos alunos sobre as lutas. Durante o estágio supervisionado IV, foram realizadas dois dias para observação da infraestrutura da escola e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), como também o acompanhamento da professora em uma de suas aulas e quatro dias para as intervenções.

O início do contato com a escola foi para realizar o reconhecimento de instituição. Essa fase é muito importante, pois apresenta as possíveis possibilidades e dificuldades para a realização das atividades referentes às intervenções. O contato com a direção, coordenação e professores da escola, assim como a análise do PPP, permite aos discentes compreender como funciona o planejamento e a distribuição das aulas. Sem esse conhecimento prévio, o planejamento e a execução das intervenções poderão não ter um resultado satisfatório, pois estará em um ambiente parcialmente desconhecido (Bernardi et al., 2008a).

No segundo dia, foi realizada a observação da prática pedagógica em sala de aula, onde a docente responsável pela disciplina permitiu que os alunos estagiários acompanhassem na prática o decorrer da aula. Ter a possibilidade de perceber a relação entre professor e aluno pode direcionar para uma melhor execução das intervenções, pois acompanhar o profissional já inserido naquele ambiente possibilitará uma redução do tempo no processo de integração do estagiário com os alunos (Pimenta; Lima, 2004, p. 6). Após esse momento, foram destinados quatro dias para intervenção em sala de aula. As aulas tiveram como ponto principal o objetivo de possibilitar uma ampliação do conhecimento dos alunos acerca das lutas.

A direção do estágio supervisionado IV em sala de aula, teve como objetivo trabalhar brevemente o assunto, utilizando-se do método da práxis social, conforme (Saviani, 2008). Esse método é dividido em cinco fases, sendo a primeira a da prática social inicial (diagnóstico). Nessa fase, por meio de conversas com os alunos, foi possível perceber o conhecimento anterior sobre o assunto. Logo em seguida, foi realizada a problematização, onde foram discutidas as problemáticas em torno do ponto trabalhado, destacando-se pontos positivos e negativos.

Em seguida, iniciou-se a instrumentalização, apresentando aos alunos elementos práticos e teóricos para fundamentar e confrontar o conhecimento adquirido de forma ao senso comum com o conhecimento científico. Finalizado esse momento, passamos para a catarse, onde ocorreu a incorporação da informação, mediante o trabalho junto aos alunos, criando momentos de interação e reflexão. Ao final, retornamos à prática social inicial, onde os alunos criaram novas sínteses a partir das discussões em sala, juntamente com o trabalho para a incorporação do tema abordado.

No início das intervenções, aplicou-se um questionário diagnóstico contendo 11 perguntas com o objetivo de obter uma compreensão da perspectiva dos 47 alunos das duas turmas participantes do estágio em relação às lutas.

Figura 1 – Resultado do questionário



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A partir da análise das respostas, os estagiários puderam ter uma ideia da percepção dos alunos em relação ao conteúdo de lutas e sua afinidade com ele. Pode-se verificar que, dos 47 alunos das duas turmas que responderam ao questionário, 14 alunos responderam afirmativamente, enquanto 33 nunca praticaram. Da mesma forma, na pergunta sobre ter contato com lutas no seu dia a dia, 8 alunos responderam que sim, enquanto 39 afirmaram não ter contato. Quanto à pergunta sobre ter tido aula sobre lutas na Educação Física ao longo de sua vida escolar, 15 responderam que sim, e 32 alunos que não.

Com base nas respostas obtidas a partir do questionário, algumas conclusões podem ser tiradas. Primeiramente, aproximadamente 30% dos alunos revelaram ter experiência prévia em lutas, enquanto a maioria, cerca de 70%, nunca teve contato com esse conteúdo. Além disso, observou-se que apenas cerca de 17% dos estudantes afirmaram ter contato com lutas em seu dia a dia. Quanto à experiência nas aulas de Educação Física, cerca de 32% dos alunos já tiveram aulas sobre lutas ao longo de sua vida escolar, indicando uma exposição significativa a esse tema, mas a maioria, representando 68%, não teve essa oportunidade. Essas descobertas iniciais fornecem percepções importantes para a adaptação das estratégias de ensino durante o estágio, considerando a diversidade de experiências e conhecimentos prévios dos alunos em relação às lutas.

Após a aplicação do questionário iniciamos uma roda de conversa sobre Educação Física e seus conteúdos, aproveitando esse momento de interação apresentamos o conceito de Cultura Corporal e os elementos que a permeiam, dando ênfase nas Lutas, instigando os alunos a pensarem e exporem suas percepções sobre as lutas em seus cotidianos.

O segundo dia de intervenção foi acompanhado pela professora, e ela mesma nos autorizou a iniciar a aula. Inicialmente, realizamos algumas atividades referentes aos jogos de aproximação, onde alguns dos objetivos são a conquista de objetos, a conquista território e o desenvolvimento de agilidade. No início da atividade, a participação era baixa, porém, à medida que a atividade avançava, o número de participantes começou a aumentar. As atividades incluíam estourar a bexiga e o jogo da serpente, que trabalham a agilidade e a atenção. Nesse contexto, a conquista de objetos foi representada nos jogos de Pega-Cauda e Rouba Prendedor, enquanto a apropriação de território foi abordada por meio de uma adaptação da atividade de Sumô. Essas adaptações foram feitas para que fosse possível realizar as atividades dentro da sala de aula e de uma forma que os alunos não se machucassem, visto que as peças de tatame eram finas.

No terceiro dia de intervenção, trabalhamos com a modalidade de Esgrima. Utilizando material impresso, passamos os conceitos acerca do conteúdo de Esgrima, utilizando esse recurso visual para que os alunos pudessem compreender melhor as regras, pontuações e modalidades. Paralelamente, iniciamos uma conversa sobre o conhecimento prévio dos alunos em relação à Esgrima. Logo após esse momento, demos início a uma oficina de confecção de espadas de Esgrima, utilizando jornal ou revistas, fita adesiva e materiais de proteção para o corpo, que nos permitiram identificar quem conseguiu pontuar na luta que ocorreria entre os alunos após a oficina. Com o término da confecção das espadas e do traje, partimos para a vivência, onde, devido ao tempo limitado, duas duplas simularam um combate de Esgrima. Nas regras do jogo, a espada de jornal, com a ponta molhada de tinta, deveria tocar uma parte da proteção do aluno adversário. Quando a proteção apresentava a marca de tinta, isso indicava que o oponente havia conseguido um ponto.

No último dia de intervenção, trabalhamos com o Boxe. O início da aula foi marcado por uma roda de conversa sobre o Boxe, onde perguntamos aos alunos se eles tinham conhecimento sobre o esporte, se assistiam lutas de boxe ou se alguém da turma praticava essa modalidade. Alguns alunos compartilharam suas experiências e conhecimentos sobre o assunto. Após esse momento, iniciamos uma explanação sobre o Boxe, abordando sua história, regras,

categorias e fundamentos, além de introduzir a parte prática, que inclui alguns golpes e movimentações.

Pedimos a colaboração de toda a turma para afastar todas as cadeiras do centro da sala e posicioná-las nos cantos, a fim de criar mais espaço para a vivência prática. Com todos os alunos em pé, demonstramos de maneira simples e rápida, mas com o objetivo de transmitir o conteúdo, alguns golpes e movimentações do boxeador, tais como esquivas, deslocamento, jab, direto, cruzado, gancho e uppercut.

Ao final desse momento prático, solicitamos aos alunos que apresentassem as atividades propostas nas intervenções anteriores, que consistiam em identificar as lutas no cotidiano de cada um. Finalizamos a intervenção com essa apresentação e uma roda de conversa, agradecendo à turma pela oportunidade e informando que aquele seria o último dia de estágio

Em termos pedagógicos, as intervenções tiveram como objetivo apresentar as modalidades de luta trabalhadas. Como resultado, percebemos ao final de cada intervenção após roda de conversa uma nova percepção sobre o assunto, assim, como também foi possível desenvolver experiências nesse conteúdo, bem como promover a socialização e integração dos alunos, ao mesmo tempo que estimulava a criatividade e cooperação. O trabalho em equipe e a colaboração foram enfatizados nas atividades, ajudando os alunos a reconhecer a importância dessas habilidades no seu desenvolvimento pessoal e acadêmico, reforçando assim o propósito da Educação Física em ensinar o conteúdo específico relacionado às lutas.

## 5 RELATOS E DISCUSSÃO DE EXPERIÊNCIA

O estágio é uma etapa que permite a percepção da realidade do ambiente de atuação do futuro profissional, possibilitando ao estudante a oportunidade de indagar problemas reais durante as intervenções, o que pode somar aos conhecimentos obtidos nas aulas teóricas, melhorando assim a proposta curricular. Dessa forma, o estágio permite que o estudante trabalhe no futuro campo de atuação e proporcione uma reflexão sobre seu papel social. No entanto, é fundamental destacar que o objetivo deste estudo é analisar a contribuição do estágio para a formação de professores de Educação Física, buscando avaliar de que maneira essa experiência impactou na preparação destes futuros educadores.

Algumas barreiras foram identificadas durante as intervenções. Referente a observação da aula de Educação Física com a professora supervisora, essa atividade teve que ser adiada devido às atividades internas da escola, os Jogos Internos. Neste dia, tivemos a oportunidade de conhecer a professora de Educação Física. Em conjunto, decidimos realizar o estágio com uma das turmas sob a sua supervisão, o qual teve início na semana subsequente. Durante essa etapa, interagimos com vários estudantes para entender melhor o desenvolvimento da disciplina e também assistimos à cerimônia de abertura dos jogos.

A falta de material e a ausência de um local apropriado para a realização das atividades também representaram um obstáculo, uma vez que a quadra da escola se encontrava em más condições e, conseqüentemente, todas as atividades tiveram que ser realizadas em sala de aula. Além disso, alguns alunos não estavam vestidos adequadamente para as atividades propostas, o que dificultou a execução de determinados movimentos e, em alguns casos, desmotivou a participação. Por exemplo, alunos vestindo saias ou calças jeans, que não são vestimentas apropriadas para a prática de atividades físicas. Essa situação também contribuiu para a falta de participação de alguns alunos nas aulas de educação física.

Durante as intervenções com jogos de aproximação, esgrima e boxe, observou-se uma significativa participação dos alunos e uma notável colaboração entre eles. A confecção de espadas e a competição entre os estudantes foram atividades que estimularam a criatividade e promoveram a cooperação entre os alunos, demonstrando a relevância do trabalho em equipe e da colaboração. Conforme afirmado por Taffarel (apud Dieckert, 1983), a criatividade desempenha um papel fundamental na formação de novas experiências e abordagens inovadoras. Alinhado com essa perspectiva, Falkenbach (2002), descreve que a escola é o espaço onde a Educação Física desempenha um papel crucial ao incentivar a interação e o

aprendizado interpessoal, usando o corpo como veículo para o ensino das relações humanas. Assim, a Educação Física se revela não apenas como um componente de atividades físicas, mas como um facilitador do desenvolvimento social e interpessoal dos estudantes.

A dificuldade em obter material para a realização das aulas também representou um desafio, uma vez que a utilização de recursos visuais para uma melhor compreensão dos alunos só foi viabilizada devido à impressão do material pelos estagiários. Isso se deveu ao fato de que a escola não dispunha de equipamentos suficientes para a utilização desse recurso no momento da aula. Além disso, o material de proteção dos alunos, como o tatame, foi disponibilizado para a aula por um dos estagiários. Nessa situação, conforme observado em um estudo realizado por (Soler, 2003), muitos professores afirmam que, sem materiais, fica difícil planejar e aplicar aulas de forma adequada. Por isso, eles costumam deixar de lado algumas atividades em seus planos de ensino (Rodrigues; Darido, 2008). Isso evidencia que a escassez de recursos não é um desafio exclusivo do estágio, mas uma realidade enfrentada no cotidiano dos professores.

Enfrentamos desafios, incluindo problemas relacionados às vestimentas dos alunos, a falta de material e conflitos com o calendário de eventos da escola, que influenciaram o desenvolvimento das intervenções. Apesar dessas adversidades, como ressalta Ramos et al. (2017), é importante adotar estratégias como métodos alternativos para aproveitar ao máximo os recursos disponíveis.

Com a conclusão do estágio, percebemos que não era necessário ser formado ou graduado em uma determinada luta para poder trabalhar o conteúdo em sala de aula. Além disso, mesmo com a carência de materiais específicos das lutas, conseguimos repassar as informações necessárias para que os alunos tivessem a oportunidade de conhecer aquela modalidade (Oliveira; Cunha; Araujo, 2020).

## 6 CONCLUSÃO

A experiência de abordar o conteúdo de lutas durante o Estágio Supervisionado IV, trabalhando com alunos do Ensino Médio da Educação Básica, ofereceu uma visão valiosa sobre os desafios e oportunidades envolvidos na formação de futuros educadores de Educação Física. Embora tenhamos enfrentado obstáculos significativos, como a escassez de material didático, a falta de um local adequado e questões relacionadas ao horário das aulas, essa experiência demonstrou que é possível transmitir esse conteúdo, mesmo que de forma limitada, aos alunos.

Uma das principais conclusões que podemos tirar dessa experiência é a importância da reflexão contínua sobre o processo de ensino-aprendizagem. Ao enfrentar essas dificuldades, fomos incentivados a buscar soluções criativas, a dialogar com colegas de sala e professores, e a realizar pesquisas bibliográficas para enriquecer nossos métodos de ensino.

Além disso, ao trabalhar com alunos adolescentes, pudemos observar as complexidades dessa faixa etária e suas diferentes atitudes em relação às atividades físicas. Alguns participaram ativamente, enquanto outros mostraram resistência, principalmente em atividades físicas. Isso nos leva a questionar se esses adolescentes tiveram a oportunidade de explorar plenamente as diversas manifestações da Cultura Corporal, como dança, jogos, lutas, ginástica e esportes, durante sua infância. Se esses alunos tivessem a oportunidade de participar de aulas sobre lutas na educação física nos anos fundamentais poderia influenciar positivamente o envolvimento dos adolescentes nesse tipo de conteúdo agora no ensino médio?

A falta de recursos e a ausência de infraestrutura adequada foram obstáculos reais que enfrentamos. Essas limitações não apenas afetaram nossa capacidade de transmitir o conteúdo de forma eficaz, mas também nos fizeram refletir sobre o impacto que a falta de motivação e recursos pode ter sobre outros professores de Educação Física e seus alunos. É crucial reconhecer que o planejamento de aulas pode ser sujeito a mudanças no decorrer de sua execução, mas também é importante não negar aos alunos a oportunidade de aprender sobre diversos temas planejados previamente.

Em resumo, o Estágio Supervisionado IV proporcionou uma experiência enriquecedora que nos permitiu entender melhor os desafios e as complexidades da formação de professores de Educação Física. Ao enfrentar dificuldades práticas e observar a realidade dos alunos, fortalecemos nossa determinação em promover uma educação física de qualidade e reflexiva, mesmo diante de obstáculos.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, S. C. F. **Disciplina: eixos temáticos para o ensino médio: mídias; lazer e trabalho.** Curso de Pós-Graduação. SÃO PAULO (Estado): RedeFor; Campinas: Unicamp, 2012.
- BERNARDI, A.P.; CRISTINO, A.P. R.; IVO, A.A.; ILHA, F. R.S.; KRUG, H.N. **Formação inicial: a disciplina de Prática de Ensino como meio de experimentar a Educação Física Escolar.** In: KRUG, H.N.; KRÜGER, L.G.; CRISTINO, A.P. da R. (org.). **Os professores de Educação Física em formação.** 1. ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008.
- BORSSOI, B. L. **O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação reflexão.** 1º Simpósio Nacional de educação. Cascavel/PR, 2008. p. 1-11.
- BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em 13/01/2020.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.
- DIECKERT, J. **“Criatividade e Educação Física”.** Manuscrito da Conferência, Congresso Psicologia do Esporte, Rio de Janeiro, 1983.
- FALKENBACH, Atos P. **A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: uma experiência como professor.** Lajeado, UNIVATES, 2002.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física.** 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- HOEFLING, J. L. M. **O Uso da Tecnologia na Educação Física: favorecendo a cultura corporal, sob um novo enfoque metodológico.** 2011. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2167/Hoefling\\_Jorge\\_Luiz\\_de\\_Moura.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2167/Hoefling_Jorge_Luiz_de_Moura.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 02 maio. 2022.
- Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 | Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF, 20 Dez. 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf) Acesso em: 23 abr. 2022.
- MOREIRA, L. R. **Relato De Experiência: Questões De Gênero Em Um Estágio Com A Temática De Lutas.** Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://encurtador.com.br/pAMR7>. Acesso em: 21 outubro. 2023.
- LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio E Docência: Diferentes Concepções.** Poiesis Pedagógica, Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 27 abr. 2022.

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.

MAZZONI, V. A.; OLIVEIRA J. L. J. **Lutas: da Pré – história á pós-modernidade**. 2012. Disponível em: [https://www.gpef.fe.usp.br/teses/agenda\\_2011\\_04.pdf](https://www.gpef.fe.usp.br/teses/agenda_2011_04.pdf). Acesso em: 20. jul. 2023.

MARTINS, P. O.; TRINDADE, Z. A.; ALMEIDA, A. M. O. (2003). **O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural**. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 16, 555-568. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000300014>. Acesso em: 27 abr. 2022.

OLIVEIRA, N. D.; CUNHA, S. M.; ARAUJO, A. C. **ESTÁGIO-SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: Atuação e possibilidades por meio do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação**. Congresso Internacional de Educação e Tecnologia, 2020. Disponível em: <https://encr.pw/Ol1eh>. Acesso em: 12 out. 2023.

RAMOS, T. O. M. **Dificuldades Enfrentadas Pelos Professores De Educação Física Nas Escolas**. *Rev. Gestão universitária*, 2017. Disponível em: <https://11nq.com/nE4fZ>. Acesso em: 12 out. 2023.

SILVA, F. E. L.; MARIANO, E. R.; SOUZA, S.; FILHO, S. O.; RIZZO, D. T. de S. **Ressignificação das lutas na concepção de estudantes do ensino médio**. *Revista de Ética e Filosofia Política*, v. 3, n. 5, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/fmnI9>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SOLER, R. **Educação Física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. **As três dimensões dos conteúdos na prática pedagógica de uma professora de Educação Física com mestrado: um estudo de caso**. *Revista da Educação Física*, v. v.19, p. 51-64, 2008. Disponível em: <https://encurtador.com.br/EFY09>. Acesso em: 24 out. 2023.

TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas aulas de Educação Física**. Rio de Janeiro, 1985.

UFAL. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura**. Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus Arapiraca, 2009.

## APÊNDICE A - REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Fotografia 1 - Estagiários em sala de aula



Fonte: Registros do autor (2023).

Fotografia 2 - Jogos conquista de território, meninas



Fonte: Registros do autor (2023).

Fotografia 3 - Jogos conquista de território, meninos



Fonte: Registros do autor (2023).

Fotografia 4 - confecção das espadas de esgrima



Fonte: Registros do autor (2023).

Fotografia 5 - Atividade pratica, simulação de luta de esgrima



Fonte: Registros do autor (2023).

Fotografia 6 - Introdução a pratica sobre o tema BOXE



Fonte: Registros do autor (2023).

Fotografia 7 - Sala de aula com vazamento do telhado.



Fonte: Registros do autor (2023).

